

Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública

**Associação de Fatores Sociodemográficos,
Antropométricos e de Estilo de Vida com o Consumo de
Snacks entre Adolescentes e Adultos Jovens: Inquérito de
Saúde de São Paulo (2015)**

Tatiane dos Santos Lopes

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II - 0060029, como requisito parcial para a graduação no Curso de Nutrição da FSP/USP.

Orientadora: Prof^ª. Assoc. Regina Mara Fisberg

São Paulo

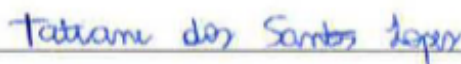
2019

**Associação de Fatores Sociodemográficos,
Antropométricos e de Estilo de Vida com o Consumo de
Snacks entre Adolescentes e Adultos Jovens: Inquérito de
Saúde de São Paulo (2015)**

Tatiane dos Santos Lopes

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II - 0060029, como requisito parcial para a graduação no Curso de Nutrição da FSP/USP.

Orientadora: Prof^ª. Assoc. Regina Mara Fisberg



Tatiane dos Santos Lopes



Regina Mara Fisberg

São Paulo

2019

DEDICATÓRIA

Eu dedico esse trabalho à todos que me apoiaram, incentivaram e orientaram durante esses cinco anos de curso; que me despertaram um sorriso quando eu não aguentava mais; que me consolaram, enxugaram minhas lágrimas, me fizeram companhia e me deram conselhos; que me fizeram ter a oportunidade e realizar esse sonho que se finaliza, de fazer o curso de Nutrição na faculdade que eu sempre sonhei.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter sido meu maior guia e orientador durante esses cinco anos e ter me dado forças para chegar até aqui.

À minha família, minha mãe Jivalda, meu pai José e meu irmão Pedro, por terem me dado apoio e amor desde o início até o fim.

À minha orientadora, Regina Mara Fisberg, que me orientou com perfeição e sutileza para que eu entregasse o melhor trabalho possível.

Às minhas co-orientadoras, Aline e Luana, que também me orientaram com paciência e delicadeza.

À todos os meus amigos, que me incentivaram e que deixaram com que esses cinco anos de curso se tornassem mais leve.

À todos professores e profissionais, que passaram por mim, por terem me instruído a me tornar uma pessoa e uma profissional melhor.

À minha querida Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, por ter sido minha segunda casa e um sonho que vivi por cinco anos.

Lopes TS. **Associação de fatores sociodemográficos, antropométricos e de estilo de vida com o consumo de *snacks* entre adolescentes e adultos jovens: Inquérito de Saúde de São Paulo (2015)**. [Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2019.

Resumo

O termo *snacks* é designado aos alimentos e bebidas com alta densidade energética e baixo valor nutricional, consumidos entre as refeições principais (café da manhã, almoço e jantar). No Brasil um estudo de prevalência do consumo de *snacks* realizado com 34003 indivíduos com idade igual ou maior que 10 anos mostrou que 74% dos brasileiros relataram o consumo médio de 1,6 *snacks*/dia, representando 21% da ingestão total de energia diária. A tendência do aumento do excesso de peso vem ocorrendo simultaneamente ao aumento do consumo de *snacks*, contudo, existem controvérsias em relação a essa associação. Além disso, outros diversos fatores também influenciam no consumo de *snacks*. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é investigar a associação de fatores sociodemográficos, antropométricos e de estilo de vida com o consumo de *snacks* entre adolescentes e adultos jovens residentes no município de São Paulo. Foram utilizados dados do “Inquérito de Saúde de São Paulo - ISA-Capital-2015”, um estudo com delineamento transversal, de base populacional. A amostra foi composta por 636 indivíduos (418 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos e 218 adultos jovens com idade entre 19 e 29 anos). Os indivíduos responderam a um questionário semiestruturado, e, também, foram coletados dois recordatórios de 24 horas. Os recordatórios foram digitados no software *Nutrition Data System for Research* (NDSR) versão 2014 e o consumo habitual foi estimado na plataforma online *Multiple Source Method* (MSM). Os *snacks* foram classificados de acordo com características de consumo e período do dia em que foi consumido. Em momento posterior a classificação dos *snacks*, foi realizado um agrupamento destes alimentos. As análises estatísticas foram realizadas no programa *Stata 13.0* (modo *survey*) e a associação entre o consumo de *snacks* e as covariáveis (socioeconômicas, demográficas, antropométricas e de estilo de vida) foram testadas por modelo de regressão logística múltiplo. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética. A média de consumo diário foi de 2,9 *snacks*/dia, sendo que para o sexo masculino a média foi igual à da população total e para o feminino, foi de 2,8 *snacks*/dia. A ingestão média de calorias provenientes desses alimentos correspondeu a 402 kcal, e de gramas, 277g. Os adultos jovens consumiram mais calorias provenientes de *snacks*, representando 19,3% da ingestão energética diária. Além disso, tiveram o maior consumo calórico e em gramas médio proveniente de *snacks* para os macronutrientes e os micronutrientes cálcio e sódio. Os 10 primeiros grupos contribuintes da população geral foram: biscoito doce, bebidas açucaradas, doces e sobremesas, pães, salgados fritos, biscoito salgado, salgadinhos, salgados assados, frutas e bolos. Foi encontrada associação positiva entre o maior consumo de *snacks* e as variáveis sexo, atividade física de lazer, qualidade da dieta e consumo de açúcar de adição; e negativa para excesso de peso. A contribuição dos *snacks* na alimentação da população estudada foi significativa e associou-se com sexo, atividade física, qualidade da dieta, consumo de açúcar de adição e estado nutricional.

Descritores: *Snacks*; Qualidade da dieta; Refeição; Estado nutricional; Adolescente; Adulto jovem.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MÉTODOS	8
2.1 DELINEAMENTO E POPULAÇÃO DO ESTUDO	8
2.2 AMOSTRAGEM	8
2.3 COLETA E PROCESSAMENTO DOS DADOS	9
2.4 ANÁLISES ESTATÍSTICAS.....	11
2.5 INFORMAÇÕES ÉTICAS	12
3. RESULTADOS	12
4. DISCUSSÃO	12
5. CONCLUSÕES	12
6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO	12
7. REFERÊNCIAS	14

1.INTRODUÇÃO

O termo *snacks* é designado aos alimentos e bebidas com alta densidade energética e baixo valor nutricional, consumidos fora do horário das refeições formais (café da manhã, almoço e jantar), ingeridos em um período de quinze minutos ou menos (KELISHADI et al., 2017; LUCAN et al., 2010; VERGETAKI et al., 2011). Comumente, esse tipo de alimento tem elevado teor de calorias, açúcar, gorduras *trans*, gordura saturada e sódio, além de ser pobre em fibras. Podem ser destacados como exemplos, dentre outros *snacks*, os biscoitos, bolos, bebidas açucaradas e batatas fritas (BYRD-BREDBENNER et al., 2012; HESS et al., 2016; LLAURADÓ et al., 2016; LUCAN et al., 2010; VERGETAKI et al., 2011).

A frequência de ingestão dos *snacks* aumentou mundialmente nos últimos 30 anos para todas as faixas etárias (de 1977 a 2006) (VERGETAKI et al., 2011). Estudos sugerem que os *snacks* podem contribuir em até um quarto da ingestão de energia diária total do adolescente e do adulto jovem (24 a 27%) e, possivelmente, o consumo frequente nessa população é influenciado pela falta de planejamento das refeições, desinteresse e tempo (KEAST et al., 2010; KELISHADI et al., 2017; VERGETAKI et al., 2011).

Em estudo realizado com crianças e adolescentes que participaram de cinco ciclos do NHANES (2003-2012) evidenciou-se que a frequência de *snacks* (SF) foi determinada com base na contribuição percentual para ingestão energética total. Os adolescentes (n=6338) tiveram uma média de 1,45 vezes/dia, sendo que os meninos tiveram a frequência média de *snacks* de 1,91 e as meninas 1,84 vezes/dia (MURAKAMI e LIVINGSTONE, 2016).

Estudo realizado com adolescentes de 12 a 18 anos de idade que participaram do *The National Health and Nutrition Examination Survey* (NHANES 1999-2000, 2001-2002 e 2003-2004) identificou que em média, esses indivíduos consumiram 1,64 *snacks*/dia, e a ingestão de energia contribuiu com 21,1% da ingestão energética diária. As adolescentes consumiram um número maior de *snacks*/dia (1,69) em comparação com os adolescentes (1,59) (KEAST et al., 2010).

KANT et al. (2012) realizaram um estudo com adultos maiores de 20 anos (n=14388), na qual identificou-se o consumo de *snacks* de 1,92 no primeiro tercil, 2,11 no segundo e 2,58 no terceiro tercil em homens. Com relação às mulheres foi de 2,05 no primeiro tercil, 2,12 no segundo e 2,48 no terceiro tercil.

A tendência do aumento do excesso de peso vem ocorrendo simultaneamente a este aumento do consumo de *snacks* (BARBOUR et al., 2017; BELLISLE, 2014). Nos países

desenvolvidos, como Estados Unidos, as gerações mais jovens apresentam peso corporal mais elevado do que quando comparado às gerações mais antigas. Ainda, o risco de desenvolver excesso de peso para os que consomem *snacks* diariamente é maior em comparação aos que consomem raramente, além de estar associado ao aumento do risco de obesidade e da circunferência abdominal (ALLMAN-FARINELLI et al., 2016; PAYAB et al., 2015; VAN DER HORST et al., 2008).

Além do excesso de peso, existem diversos outros fatores associados ao consumo de *snacks*, que estão sendo estudados, entre eles a disponibilidade de alimentos em lojas/supermercados ou em casa, renda, tempo de tela, omissão de refeições, publicidade e propaganda, tamanho das porções e o ambiente (BROWN et al., 2011; BYRD-BREDBENNER et al., 2012; CAMPBELL et al., 2007; DE DECKER et al., 2017; ELLISTON et al., 2017; LUCAN et al., 2010; OLIVEIRA et al., 2016; PEARSON et al., 2014; SAVIGE et al., 2007; STROEBELE et al., 2009; THOMSON et al., 2008; WATTS et al., 2017).

Diante do exposto, destacamos a importância de estudar os dois grupos etários, adolescentes e adultos jovens, considerando os seguintes aspectos: os adolescentes estão em uma fase da vida de rápido desenvolvimento, marcada por hábitos alimentares muitas vezes inadequados e vulnerabilidade nutricional (KEAST et al., 2010). Em relação aos adultos jovens, sabe-se que o consumo de energia proveniente de *snacks* nessa população é maior do que para os adultos mais velhos, além de serem mais responsáveis por seus hábitos alimentares (VERGETAKI et al., 2011; ALLMAN-FARINELLI et al., 2016).

Portanto, considerando a escassez de estudos sobre este tema no Brasil, torna-se relevante investigar se os fatores sociodemográficos, antropométricos e de estilo de vida (atividade física de lazer, tabagismo, consumo de álcool e comportamento sedentário) estão associados com o consumo de *snacks* entre adolescentes e adultos jovens residentes no município de São Paulo, servindo de apoio para orientações nutricionais e formulação de políticas públicas.

Desse modo, o objetivo desse estudo foi investigar a associação entre fatores sociodemográficos, antropométricos e de estilo de vida no consumo de *snacks* entre adolescentes e adultos jovens residentes no município de São Paulo.

2. MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO E POPULAÇÃO DO ESTUDO

Foram utilizados dados do “Inquérito de Saúde de São Paulo - ISA-Capital-2015”. Trata-se de estudo de base populacional, delineamento transversal, com amostra probabilística de adolescentes e adultos jovens residentes em domicílios permanentes localizados na área urbana do município de São Paulo; realizado em parceria com a Prefeitura do município de São Paulo. O estudo foi realizado de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016 na forma de inquérito domiciliar. Para a condução do estudo, entrevistadores foram previamente treinados para realizar a coleta de dados de forma padronizada. Os entrevistados responderam a um questionário semiestruturado aplicado durante a primeira visita domiciliar. Dentre outros dados sociodemográficos, antropométricos e de estilo de vida do questionário, foram utilizadas as informações coletadas referentes ao sexo, idade, etnia, peso, estatura, renda familiar *per capita*, escolaridade, nível de atividade física e comportamento sedentário (tempo de tela: computador e televisão), dieta, horas de sono, por se tratarem de variáveis de interesse do presente estudo.

A amostra do presente trabalho foi composta por 636 indivíduos (418 adolescentes com idades entre 12 e 18 anos e 218 adultos jovens com idades entre 19 e 29 anos).

Indivíduos com alcoolismo crônico, em dieta enteral e/ou parenteral e mulheres grávidas/lactantes foram excluídos do ISA-Capital 2015. Indivíduos com a ausência da informação de consumo alimentar habitual do recordatório de 24 horas (R24h) foram excluídos das análises, totalizando 71 indivíduos.

2.2 AMOSTRAGEM

A amostra do ISA-Capital 2015 foi obtida por meio de amostragem estratificada através de sorteio de conglomerados em dois estágios: setores censitários e domicílios. Os estratos foram compostos pelas cinco coordenadorias de Saúde do Município de São Paulo (Norte, Centro-Oeste, Sudeste, Sul e Leste), que se constituíram como domínios de estudo. No primeiro estágio, foram sorteados 30 setores censitários em cada estrato, totalizando 150 unidades primárias de amostragem no município. No segundo estágio, foram sorteados através de sorteio sistemático aproximadamente 18 domicílios. Para definição da amostra, grupos de idade e sexo também foram considerados domínios: adolescentes (12 a 19 anos), adultos do sexo feminino (mulheres de 20 a 59 anos), adultos do sexo masculino (homens de 20 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais). Nos domicílios sorteados foram entrevistadas todas as pessoas que tinham idade

acima de 12 anos. Mais detalhes, dos procedimentos de amostragem podem ser consultados, em FISBERG et al. (2018).

2.3 COLETA E PROCESSAMENTO DOS DADOS

Os indivíduos responderam a um questionário semiestruturado aplicado pelos entrevistadores durante a visita domiciliar. Foram coletadas informações referentes ao sexo, idade, etnia, peso, estatura, renda familiar *per capita*, escolaridade, tabagismo, consumo de bebida alcoólica, nível de atividade física e tempo de tela (computador e televisão).

A atividade física foi mensurada por meio do IPAQ (*International Physical Activity Questionnaire*), versão longa validada no Brasil (MATSUDO et al., 2001), no qual o entrevistado é questionado sobre a duração, frequência e intensidade da atividade física nos diferentes domínios: ocupacional, lazer, doméstico e transporte. Os participantes foram categorizados de acordo com as recomendações globais sobre atividade física para a saúde propostas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2019b). Utilizou-se o domínio de atividade física no lazer, categorizando em não cumpre a recomendação (<420 min/semana) e cumpre a recomendação (>420 min/semana) para adolescentes até 17 anos. Para adolescentes de 18 anos e mais, a classificação é: não cumpre a recomendação (<150 min/semana) e cumpre a recomendação (>=150 min/semana), de acordo com a diretriz da OMS.

O peso e a altura dos indivíduos foram medidos em triplicata. O peso foi mensurado por uma balança digital e a altura, por um estadiômetro portátil (FISBERG et al., 2018). Com os valores médios de peso e altura, o Índice de Massa Corporal (IMC) foi calculado e classificado segundo os pontos de corte propostos pela Organização Mundial da Saúde para adolescentes e adultos (ONIS et al., 2007).

O tempo de tela considerado foi descrito pelo estudo *Healthy Lifestyle in Europe by Nutrition in Adolescence* (HELENA), que determina que o ideal seja de máximo de 2 horas ou menos por dia (REY-LÓPEZ et al., 2012).

Foram coletados dois recordatórios alimentares de 24 horas (R24h). O primeiro R24h foi aplicado durante a primeira visita domiciliar e o segundo, realizado por meio de entrevista telefônica, ambos seguindo os cinco passos descritos pelo *Multiple Pass Method* – MPM (RAPER et al., 2004). Os dados provenientes dos R24h foram digitados no programa *Nutrition Data System for Research* (NDSR) versão 2014, que utiliza como base de dados à tabela norte-americana desenvolvida pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)

(RAPER et al., 2004), por isso, os valores nutricionais dos alimentos do programa foram confrontados com os valores nutricionais dos alimentos presentes nas tabelas nacionais (Tabela Brasileira de Composição de Alimentos - TACO e Tabela Brasileira de Composição de Alimentos - TBCA) (UNICAMP, 2011; USP, 2019). Os alimentos que apresentaram percentuais de concordância entre 80% e 120% para valores de energia e macronutrientes foram utilizados. Além disso, preparações tipicamente brasileiras foram acrescentadas por meio de padronizações de receitas. Para a padronização e a quantificação dos alimentos e preparações as medidas caseiras foram convertidas em unidades de peso ou volume (g ou ml), segundo as recomendações descritas por FISBERG e VILLAR (2002) e PINHEIRO et al. (2008).

Para identificar se o consumo alimentar era similar ao habitual foi utilizada uma pergunta contida no formulário do recordatório de 24 horas (R24h): ‘‘O(a) Sr.(a) considera que a quantidade do alimento consumido ontem foi?’’, que apresentava as seguintes possíveis respostas: similar ao que geralmente come, mais do que geralmente come e menos o que geralmente come.

Os alimentos considerados *snacks* foram definidos conforme os hábitos alimentares da população paulistana e dados da literatura (ST-ONGE et al., 2017), sendo assim, um *snack* é todo alimento ou bebida nomeado como tal pela pessoa que o consumiu, exceto água. Quando o indivíduo nomeou a refeição como ‘‘brunch’’, ‘‘lunch school’’ ou ‘‘outros’’ foram considerados *snacks* os alimentos e/ou bebidas consumidos entre as refeições principais (café da manhã, almoço e jantar), dentro dos seguintes horários: 10h às 12h; 15h às 18h e 21h às 6h (*snacks* da manhã, tarde e noite, respectivamente). O consumo habitual de *snacks* e o consumo médio de macronutrientes e micronutrientes foram estimados por meio de técnicas de modelagem estatística incorporadas na plataforma *online Multiple Source Method* (MSM), considerando as informações dos dois R24h aplicados. Para sódio e açúcar foram calculados tercis de consumo, classificados em baixo, médio e alto consumo (GERMAN INSTITUTE OF HUMAN NUTRITION POTSDAM-REHBRUCKE, 2012).

Em momento posterior a classificação dos *snacks*, foi realizado um agrupamento destes alimentos. Primeiramente, foi conduzida uma análise para determinação do nome dos grupos e seus respectivos números de identificação. Os alimentos foram agrupados conforme características nutricionais considerando-se o método proposto por BLOCK et al. (1985), que estima a porcentagem de alimentos e grupos de alimentos consumidos pela população em relação à ingestão total de um nutriente específico (neste caso, utilizou-se a energia em relação ao consumo energético total).

Para avaliar a relação do consumo de *snacks* com a qualidade da dieta foi utilizado o Índice de Qualidade da Dieta Revisado para População Brasileira (IQD-R), que é composto por doze componentes: nove grupos de alimentos (frutas totais; frutas integrais; vegetais totais; vegetais verde-escuros e alaranjados e leguminosas; cereais totais; cereais integrais; leite e derivados; carnes, ovos e leguminosas; óleos), dois nutrientes (gordura saturada e sódio) e um componente que representa a soma da ingestão de gordura sólida, álcool e açúcar de adição, denominado calorías provenientes de álcool, gordura sólida e açúcar de adição (“gordAA”). A soma desses componentes resulta no valor total do IQD-R, podendo variar entre uma pontuação mínima de 0 (dieta de péssima qualidade) até a máxima de 100 pontos (dieta de excelente qualidade) (PREVIDELLI et al., 2011).

A variável “doença crônica não transmissível” foi gerada considerando-se a presença de uma ou mais das seguintes condições: hipercolesterolemia, hipertensão arterial e diabetes *mellitus*.

2.4 ANÁLISES ESTATÍSTICAS

Medidas de tendência central (médias) e de dispersão (erro-padrão) foram utilizadas para descrever as variáveis contínuas. As variáveis categóricas, como as socioeconômicas, demográficas e de estilo de vida foram descritas em percentuais e intervalos de confiança (95%). O consumo energético e em gramas de *snacks* em relação às variáveis socioeconômicas, demográficas e de estilo de vida, bem como o consumo energético das refeições entre adolescentes e adultos jovens foram comparados usando o teste de *Wald*, sendo considerado nível descritivo $p < 0,05$. Para tal, foi realizado ajuste por sexo, idade, renda e relato de consumo habitual.

A fim de investigar a associação entre os fatores demográficos, socioeconômicos, antropométricos e de estilo de vida e o consumo de *snacks* foi estimado modelo de regressão logística múltiplo. O consumo de *snacks* foi representado pelo número de *snacks* consumidos pelo indivíduo (variável dependente), sendo categorizado em duas categorias de consumo (≤ 1 *snack*/dia e >1 *snack*/dia). As variáveis independentes foram: sexo, excesso de peso, atividade física, IQD-R e consumo de açúcar de adição. O modelo foi ajustado por faixa etária, renda *per capita*, escolaridade do chefe da família, tempo de tela, raça, calorías totais, horas de sono, consumo médio total de sódio e doença crônica não transmissível (DCNT) (colesterol, diabetes e hipertensão arterial). Para avaliar a qualidade de ajuste do modelo, procedeu-se o teste de *Hosmer-Lemeshow*, indicando boa qualidade do modelo.

+Todos os dados foram analisados utilizando-se o *software* STATA versão 13.0 (em modo *survey*, por se tratar de uma amostragem complexa), considerando-se o nível descritivo do teste $p < 0,05$.

2.5 INFORMAÇÕES ÉTICAS

O ISA-Capital 2015 foi aprovado pelo Comitê de Ética da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (CAAE: 003.0.162.000-08) e da Faculdade de Saúde Pública da USP (FSP-USP) (CAAE: 36607614.5.0000.5421). Para participar do ISA-Capital 2015 todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) autorizando o uso de suas informações no estudo. Além disso, também foi garantido confidencialidade dos dados fornecidos, ou seja, não divulgação de nomes ou informações pessoais.

O presente estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética da FSP-USP sob CAAE: 85916218.2.0000.5421.

3. RESULTADOS

Futuramente serão publicados em revista científica.

4. DISCUSSÃO

Futuramente será publicado em revista científica.

5. CONCLUSÕES

Em conclusão, a contribuição dos *snacks* na alimentação da população estudada foi significativa, representando aproximadamente 1/5 da ingestão energética diária total, com destaque a maior participação dos *snacks* da tarde e os principais contribuintes para este consumo possuírem alto valor energético. Sexo, atividade física, qualidade da dieta, maior consumo de açúcar de adição e excesso de peso foram as variáveis que tiveram associação com o consumo de *snacks*. Observa-se a necessidade de estimular o consumo de *snacks* mais saudáveis com menor teor de sódio e de açúcar, melhorando assim a qualidade da dieta.

Além disso, se faz necessário mais estudos brasileiros sobre a temática a fim de ajudar no planejamento de políticas públicas de saúde. Ademais, percebe-se a necessidade de melhorar a qualidade nutricional das refeições intermediárias nestas faixas etárias, levando-se em consideração as diferenças analisadas no consumo de *snacks*

6. IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA NO CAMPO DE ATUAÇÃO

Visto que há uma escassez de estudos sobre o tema no Brasil, um estudo analisando esse tema e que possui uma amostra significativa oferece subsídios para implantação de medidas para melhorar a qualidade das refeições consumidas pela população. A partir daí, será possível, tomar decisões quanto ao quadro epidemiológico e nutricional, muitas vezes originado de uma alimentação e nutrição inadequadas do país.

É possível criar maneiras de melhorar o atendimento individual, pois pode oferecer ao nutricionista dados sobre o consumo e associações com desfechos em saúde. Além disso, em nível coletivo, pode servir de referência para a formulação de políticas públicas de saúde voltadas a melhorar a alimentação da população.

Para quem trabalha com adolescentes e adultos jovens, público que mais consome *snacks*, serve como uma base para entender melhor o consumo desses alimentos nessas faixas etárias e seus fatores associados, auxiliando o profissional a estabelecer condutas e metas preventivas e/ou terapêuticas.

7. REFERÊNCIAS

- Allman-Farinelli M, Partridge SR, Roy R. Weight-Related Dietary Behaviors in Young Adults. *Curr Obes Rep.* 2016;5(1):23-29.
- Azadbakht L, Hajishafiee M, Golshadi J, Esmailzadeh A. Snacking Behavior and Obesity among Female Adolescents in Isfahan, Iran. *J Am Coll Nutr.* 2016;35(5):405-412.
- Barbour JA, Stojanovski E, Moran LJ, Howe PRC, Coates AM. The addition of peanuts to habitual diets is associated with lower consumption of savory non-core snacks by men and sweet non-core snacks by women. *Nutr Res.* 2017;41:65-72.
- Barrington WE, Beresford SAA. Eating Occasions, Obesity and Related Behaviors in Working Adults: Does it Matter When You Snack?. *Nutrients.* 2019;11(10).
- Bellisle F, Dalix AM, Mennen L, Galan P, Hercberg S, Castro JM, et al. Contribution of snacks and meals in the diet of French adults: a diet-diary study. *Physiol Behav.* 2003;79(2):183-189.
- Bellisle F. Meals and snacking, diet quality and energy balance. *Physiol Behav.* 2014;134:38-43.
- Bezerra IN, Sichieri R. Characteristics and spending on out-of-home eating in Brazil. *Rev Saude Publica.* 2010;44(2):221-229.
- Block G, Dresser CM, Hartman AM, Carroll MD. Nutrient sources in the American diet: quantitative data from the NHANES II survey. I. Vitamins and minerals. *Am J Epidemiol.* 1985;122(1):13-26.
- Brown JE, Nicholson JM, Broom DH, Bittman M. Television Viewing by School-Age Children: Associations with Physical Activity, Snack Food Consumption and Unhealthy Weight. *Soc Indic Res.* 2011; 101(2):221-225.
- Byrd-bredbenner C, Johnson M, Quick VM, Walsh J, Greene GW, Hoerr S, et al. Sweet and salty. An assessment of the snacks and beverages sold in vending machines on US post-secondary institution campuses. *Appetite.* 2012;58(3):1143-1151.
- Campbell KJ, Crawford DA, Salmon J, Carver A, Garnett SP, Baur LA. Associations between the home food environment and obesity-promoting eating behaviors in adolescence. *Obesity (Silver Spring).* 2007;15(3):719-730.
- De Decker A, Verbeken S, Sioen I, Moens E, Braet C, De Henauw S. Fat Tissue Accretion in Children and Adolescents: Interplay between Food Responsiveness, Gender, and the Home Availability of Snacks. *Front Psychol.* 2017;7:2041.
- Dubois L, Farmer A, Girard M, Peterson K. Regular sugar-sweetened beverage consumption between meals increases risk of overweight among preschool-aged children. *J Am Diet Assoc.* 2007;107(6):924-934.
- Duffey KJ, Pereira RA, Popkin BM. Prevalence and energy intake from snacking in Brazil: analysis of the first nationwide individual survey. *Eur J Clin Nutr.* 2013;67(8):868-874.

Elliston KG, Ferguson SG, Schüz B. Personal and situational predictors of everyday snacking: An application of temporal self-regulation theory. *Br J Health Psychol.* 2017;22(4):854-871.

Fernandes RA, Christofaro DGD, Casonatto J, Kawaguti SS, Ronque VER, Cardoso JF. Associação transversal entre hábitos alimentares saudáveis e não saudáveis e atividade física de lazer em adolescentes. *J Pediatr (Rio J).* 2011;87(3):252-256.

Fisberg RM, Sales CH, Fontanelli MM, Pereira JL, Alves MCGP, Escuder MML, et al. 2015 Health Survey of São Paulo with focus in nutrition: rationale, design, and procedures. *Nutrients.* 2018;10(2):169.

Fisberg RM, Villar BS. Manual de receitas e medidas caseiras para cálculo de inquéritos alimentares. São Paulo: Signus; 2002.

Fiuzza RFP, Muraro AP, Rodrigues PRM, Sena SEM, Ferreira MG. Skipping breakfast and associated factors among Brazilian adolescents. *Rev Nutri.* 2017;30(5):615-626.

German Institute of Human Nutrition Potsdam-Rehbrücke (DIfE). Department of Epidemiology. The Multiple Source Method (MSM). Versão 1.0.1. 2012 [acesso em 4 ago 2019]. Disponível em: <https://nugo.dife.de/msm>.

Hess JM, Jonnalagadda SS, Slavin JL. What is a snack, why do we snack, and how can we choose better snacks? A review of the definitions of snacking, motivations to snack, contributions to dietary intake, and recommendations for improvement. *Adv Nutr.* 2016;7(3):466-475.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. IBGE: Coordenação de Trabalho e Pesquisa; 2011.

Kant AK, Graubard BI, Mattes RD. Association of food form with self-reported 24-h energy intake and meal patterns in US adults: NHANES 2003–2008. *Am J Clin Nutr.* 2012;96(6):1369-1378.

Keast DR, Nicklas TA, O’Neil CE. Snacking is associated with reduced risk of overweight and reduced abdominal obesity in adolescents: National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES) 1999-2004. *Am J Clin Nutr.* 2010;92(2):428-435.

Kelishadi R, Mozafarian N, Qorbani M, Motlagh ME, Safiri S, Ardalan G, et al. Is snack consumption associated with meal skipping in children and adolescents? The CASPIAN-IV study. *Eat Weight Disord.* 2017;22(2):321-328.

Levy RB, Castro IRR, Cardoso LO, Tavares LF, Sardinha LMV, Gomes FS, et al. Consumo e comportamento alimentar entre adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciênc. saúde coletiva.* 2010;15(supl 2):3085-3097.

Llauradó E, Albar SA, Giralt M, Solà R, Evans CEL. The effect of snacking and eating frequency on dietary quality in British adolescents. *Eur J Nutr.* 2016;55(4):1789-1797.

Lucan SC, Karpyn A, Sherman S. Storing empty calories and chronic disease risk: snack-food products, nutritive content, and manufacturers in Philadelphia corner stores. *J Urban Health*. 2010;87(3):394-409.

Matsudo S, Araujo T, Matsudo V, Andrade D, Andrade E, Oliveira LC, et al. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): Estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. *Rev. bras. Ativ. Fis. Saúde*. 2001;6(2):18-25.

Murakami K, Livingstone MB. Associations between meal and snack frequency and overweight and abdominal obesity in US children and adolescents from National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES) 2003–2012. *Br J Nutr*. 2016;115(10):1819-1829.

Njike VY, Smith TM, Shuval O, Shuval K, Edshteyn I, Kalantari V, et al. Snack Food, Satiety, and Weight. *Adv Nutr*. 2016;7(5):866-878.

Oliveira JS, Barufaldi LA, Abreu GA, Leal VS, Brunken GS, Vasconcelos SML, et al. ERICA: use of screens and consumption of meals and snacks by Brazilian adolescents. *Rev Saude Publica*. 2016;50(Supl 1):7s.

Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmanna J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bull World Health Organ*. 2007;85(9):660–667.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Dieta*. 2019a.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Folha informativa – Alimentação Saudável*. 2019b.

Payab M, Kelishadi R, Qorbani M, Motlagh ME, Ranjbar SH, Ardalan G, et al. Association of junk food consumption with high blood pressure and obesity in Iranian children and adolescents: the CASPIAN-IV Study. *J Pediatr (Rio J)*. 2015;91(2):196-205.

Pearson N, Biddle SJ, Williams L, Worsley A, Crawford D, Ball K. Adolescent television viewing and unhealthy snack food consumption: the mediating role of home availability of unhealthy snack foods. *Public Health Nutr*. 2014;17(2):317-323.

Pinheiro ABV, Lacerda EMA, Benzecry EH, Gomes MCS, Costa VM. *Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras*. 5. ed. São Paulo: Atheneu; 2008.

Previdelli AN, Andrade SC, Pires MM, Ferreira SRG, Fisberg RM, Marchioni DM. Índice de Qualidade da Dieta Revisado para População Brasileira. *Rev Saúde Pública*. 2011;45(4):794-798.

Raper N, Perloff B, Ingwersen L, Steinfeldt L, Anand J. An overview of USDA's Dietary Intake Data System. *J Food Compos Anal*. 2004;17(3-4):545–555.

Rey-López JP, Ruiz JR, Ortega FB, Verloigne M, Vicente-Rodriguez G, Gracia-Marco L, et al. Reliability and validity of a screen time-based sedentary behavior questionnaire for adolescents: The HELENA study. *Eur J Public Health*. 2012;22(3):373-377.

- Sarno F, Claro RM, Levy RB, Bandoni DH, Monteiro CA. Estimativa de consumo de sódio pela população brasileira, 2008-2009. *Rev. Saude Publica.* 2013; 47(3):571-578.
- Savage G, Macfarlane A, Ball K, Worsley A, Crawford D. Snacking behaviours of adolescents and their association with skipping meals. *Int J Behav Nutr Phys Act.* 2007;4:36.
- Smith AP, Rogers R. Positive Effects of a Healthy Snack (Fruit) Versus an Unhealthy Snack (Chocolate/Crisps) on Subjective Reports of Mental and Physical Health: A Preliminary Intervention Study. *Front Nutr.* 2014; 1(10).
- Souza AM, Pereira RA, Yokoo EM, Levy RB, Sichieri R. Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. *Rev. Saude Publica.* 2013; 47(Supl 1):19-29.
- Spanos D, Hankey CR. The habitual meal and snacking patterns of university students in two countries and their use of vending machines. *J Hum Nutr Diet.* 2010;23(1):102-107.
- St-Onge MP, Ard J, Baskin ML, Chiuve SE, Johnson HM, Kris-Etherton P, et al. Meal timing and frequency: implications for cardiovascular disease prevention: a scientific statement from the American Heart Association. *Circulation.* 2017;135(9):96-121.
- Stroebele N, Ogden LG, Hill JO. Do calorie-controlled portion sizes of snacks reduce energy intake?. *Appetite.* 2009;52(3):793-796.
- Teixeira AS, Philippi ST, Leal GVS, Araki EL, Estima CCP, Guerreiro RER. Substituição de refeições por lanches em adolescentes. *Rev Paul Pediatr.* 2012;30(3)330-337.
- Thomson M, Spence JC, Raine K, Laing L. The association of television viewing with snacking behavior and body weight of young adults. *Am J Health Promot.* 2008;22(5):329-335.
- UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO). 4. ed. Campinas (SP): NEPA-UNICAMP; 2011.
- USP – Universidade de São Paulo. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TBCA). Versão 7.0. São Paulo; 2019.
- Van Der Horst K, Timperio A, Crawford D, Roberts R, Brug J, Oenema A. The school food environment associations with adolescent soft drink and snack consumption. *Am J Prev Med.* 2008;35(3):217-223.
- Vergetaki A, Linardakis M, Papadaki A, Kafatos A. Presence of metabolic syndrome and cardiovascular risk factors in adolescents and University students in Crete (Greece), according to different levels of snack consumption. *Appetite.* 2011;57(1):278-285.
- Watts AW, Valente M, Tu A, Mâsse LC. Eating Away from Home: Influences on the Dietary Quality of Adolescents with Overweight or Obesity. *Can J Diet Pract Res.* 2017;78(4):166-171.

BIBLIOTECA DIGITAL DE TRABALHOS ACADÊMICOS – BDTA

Título do TCC: Associação de fatores sociodemográficos, antropométricos e de estilo de vida com o consumo de mal'x entre adolescentes e adultos jovens. Inquérito de Saúde de São Paulo (2015)	
Autor(es): Tatiane dos Santos Lopes, Aline Vitorino de Mello, Luana Romão Magalhães Regina Maria Finberg	
Nome: Tatiane dos Santos Lopes	Nome:
NUSP: 9394876	NUSP:
Email: TATIANG.SANTOS.LOPES@USP.BR	Email:
Telefone: (11) 96337-4753	Telefone:

De acordo com a Resolução CoCEX-CoG nº 7497, de 09 de abril de 2018, este trabalho foi recomendado pela banca para publicação na BDTA .

A Comissão de Graduação homologa a decisão da banca examinadora, com a ciência dos autores, autorizando a Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP a inserir, em ambiente digital institucional, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da obra acima citada, em formato PDF, a título de divulgação da produção acadêmica de graduação, gerada por esta Faculdade.

São Paulo, 02 / 12 / 2019



Prof. Dr. Ivan França Junior
Presidente da Comissão de Graduação

Recebido pela CG em: ___ / ___ / ___	por: _____
Liberado para submissão em: ___ / ___ / ___	por: _____
Recebido pela Biblioteca em: ___ / ___ / ___	por: _____
Disponível na BDTA em: ___ / ___ / ___	por: _____